

ACM diz que polícia baiana evitou massacre

Senador responde a petista que chamou situação de estado de sítio

Maria Lima

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), usou o microfone de apartes ontem para defender a ação da PM baiana em Porto Seguro. Ele criticou o MST e afirmou que a PM agiu com "ponderação e toda a calma" e evitou um massacre. A líder do PT, senadora Heloísa Helena usara a tribuna para criticar o "clima de estado de sítio" em Porto Seguro na comemoração dos 500 anos.

— Para garantir a segurança do presidente Fernando Henrique não era preciso instalar estado de sítio. Juízes e membros do Ministério Público tiveram seu direito de ir e vir violado — discursou Heloísa Helena, sendo contestada pelo vice-presidente

do Senado, Geraldo Mello (PSDB-RN), que acusou o MST de violar direitos ao invadir propriedades particulares. Antônio Carlos também contestou:

— A culpa não é do Governo federal nem da PM baiana. Havia um acordo para que os sem-terra não fossem a Porto Seguro. Até passagem aérea foi oferecida para que discutissem com o Incra em Brasília. Tinha um acordo para que a comunidade indígena viesse falar com o presidente em Brasília. Nada foi cumprido. Foram para Eunápolis e impediram o direito de ir e vir dos turistas. A PM agiu com ponderação e toda calma para impedir a desmoralização que envolveria Fernando Henrique e o presidente português. A ação da polícia foi moderada e evitou um massacre — disse o senador.